

REDESCOBRINDO O ESPAÇO GEOGRÁFICO ATRAVÉS DA TÉCNICA

Delfina Trinca Figuera

Profa. do Instituto de Geografia y Conservación de Recursos Naturales.
Universidad de los Andes Venezuela

RESUMO:

Este artigo pretende discutir a técnica enquanto expressão das relações entre o Homem e o espaço por ele ocupado, por ele transformado. Buscando nos aproximar de uma visão geográfica das ações do Homem sobre a Natureza, tentamos entender a construção do "presente" e sua configuração nos tempos atuais.

PALAVRAS-CHAVE:

técnica – espaço – história do presente

ABSTRACT:

This paper purposes to discuss the technical matter as an essential expression of the relationship between the Man and the nature. So, it approaches a geographical view of the human action over the nature, trying to understand the construction of "today" and its configuration on our time.

KEY-WORDS:

technic – space – actual history

Introdução

Com este trabalho, pretendo discutir a técnica como expressão concreta das relações essenciais do homem - na sua condição de ser social - com a natureza e o espaço como categoria analítica fundamental da ciência geográfica. Isto significa aproximar-se do processo mediante o qual o homem, como criador da sua história, produz, constrói e transforma o espaço aceitando, portanto, o conteúdo social presente nos objetos materiais (e por extensão geográficos), pois eles existem graças à técnica.

Este assunto conduz a não desprezar os acontecimentos que caracterizam o mundo na atualidade, sobretudo porque a carga técnica presente

neles (definida pela quantidade de ciência, tecnologia e informação que cada um contém) e materializada, entre outras coisas, em objetos geográficos, coloca-nos de forma acelerada frente a uma realidade cada vez mais simultânea e, portanto, mais interdependente.

Então, para a Geografia as reflexões sobre a história do presente se convertem em uma tarefa fundamental, prioritária, pois ela contém, ao mesmo tempo, os elementos que aceleram e retardam a mutação e, em consequência, aqueles que sendo ou não os mesmos nas suas recombinações, dão um novo conteúdo ao espaço.

O Mundo de hoje, Técnica e Espaço

A história das técnicas, incluindo sua história presente, é a história recriada em suas possibilidades. É a história da aventura humana e esta história é, também, em essência, espacial. Isto significa que o espaço não poderia ser compreendido fora do contexto dos processos materiais, porquanto participa do jogo criativo que reproduz a vida social.

Nesse sentido, como realidade objetiva, o espaço é condição de existência do social e, em consequência, a precede; porém, dado que só se apresenta, real e objetivamente, enquanto momento da práxis humana, sua existência é parcialmente determinada pelo social. É, daí, que o espaço, nas palavras de Milton SANTOS (1991, p. 26 e s.), não seja "nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas", e é por isto que sua definição só tem sentido em relação a outras realidades, vale dizer, a natureza e a sociedade mediatizadas pelo trabalho. Este, e não outro, é o espaço que deve ser objeto de interesse da Geografia!

Reconhecer que o espaço geográfico é "um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, (...) a sociedade em movimento" (loc.cit.), é aceitar que as formas espaciais (objetos geográficos) contêm e expressam frações da sociedade em movimento, ou melhor, da sociedade convertida em espaço, como bem sustenta Milton Santos. Em consequência, o espaço, uma vez que concretiza a realidade em movimento, seu conteúdo existencial expressaria o hoje, sendo o ontem e a possibilidade do amanhã.

Os objetos geográficos se materializam graças ao trabalho social, pois este corresponde a uma prática criadora de objetos, ou seja, é mediador entre o homem (social) e a natureza. Em consequência, a técnica participa ativamente de seu conteúdo existencial, posto que nele ela se materializa, funcionalizando sua existência. Por isto, não se pode separar, desligar a técnica de seu conteúdo social e histórico,

do qual é parte essencial, uma vez que este, uma vez que a determina, é determinado por ela. Não é o que se conhece da técnica o que vai determinar o processo, mas são as condições objetivas internas e externas - a ela que possibilitarão sua existência.

Por isto, podemos dizer que os objetos geográficos, cada vez mais, derivam em objetos técnicos, pois são necessários, de maneira crescente e complexa, para a produção e reprodução material da sociedade; ou melhor, para buscar otimizar essa produção e reprodução material, pois sua localização sempre responderá a um ato deliberado, intencional.

As realizações do homem não ocorrem no vazio; materializam-se, entre outras coisas, como objetos geográficos, em lugares concretos e em momentos precisos. Assim, em seu vir a ser, o homem social se recria e se projeta pelo (e no) espaço. É neste processo que os eventos, extraíndo seu significado da trama social, materializam-se, singularizando-se nos lugares. Desta forma, os lugares se totalizam, mas, de maneira parcial, já que a trama dos eventos só se realiza na totalidade em movimento.

Isto significa que os lugares, em sua singularidade, expressam frações da totalidade social. Por esta razão, cada lugar "combina de maneira particular variáveis que podem, muitas vezes, ser comuns a vários lugares" (SANTOS, 1991, p. 58). Só que hoje em dia, os lugares, em sua singularidade, são expressão do mundo em movimento, graças ao conteúdo crescente em ciência, tecnologia e informação presente em seu sistema de objetos, posto que este, ao se funcionalizar, concretiza as relações sociais, as quais, ao se realizarem enquanto possibilidade, expressam o mundo.

Se antes tínhamos um mundo de lugares que em sua realização, eram independentes, hoje temos o contrário: um mundo de lugares interdependentes e com diferenciações crescentes. Lugares cujo sistema de objetos (funcionalizado), expressaria sua posição (hierarquia) dentro do processo de reprodução social, que hoje é mundial.

Esta posição dos lugares tem sido terrivelmente móvel ao longo da história humana. Em um dado momento, este ou aquele lugar pode ocupar uma posição estratégica dentro do processo que o privilegia perante outros lugares, em função de como se combinam, em sua materialização, o sistema de objetos e o sistema de ações.

Historicamente, para cada lugar esta combinação nunca é a mesma, pois varia e se transforma dependendo de quais sejam as condições objetivas (internas e externas) para (e na) sua realização. Por isto, hoje, os lugares são muito mais flexíveis e, tendencialmente, cada vez mais especializados; no entanto, sua maior ou menor flexibilidade vai depender de como é funcionalizada a carga técnica de seus objetos, em razão do que, a adequação dos lugares será mais ou menos rápida, mais ou menos violenta mas, em essência, continuará sendo desigual.

Algumas Considerações Finais

O mundo de hoje mudou e, nisto, a técnica, enquanto expressão histórico-concreta da mediação do homem social e a natureza, tem desempenhado um papel essencial. Não somente hoje, em toda a história do homem a técnica sempre esteve presente; em um primeiro momento, precedendo à ciência e, agora, como em nenhum outro momento, sendo precedida por esta.

É neste processo histórico, é neste seu vir a ser que o homem social transforma seus ritmos, passando de uma quase imobilidade isolante a uma mobilidade que, medida em tempo real, põe-nos diante de um mundo interdependente e simultâneo, pleno de ciência, tecnologia e informação; fato este que nos conduz a evidenciar que, hoje, convivemos, essencialmente, com um único sistema técnico, um sistema técnico que se impõe, aceleradamente, perante os outros.

Se na era industrial o sistema geral de transportes servia não apenas para transportar mercadorias mas também, homens e informações, hoje, a informação não caminha mais ao ritmo dos meios de transporte dos homens, como afirma FEL (1978), senão ao das telecomunicações, com o qual o mundo se conecta, instantaneamente, com todo o mundo.

Este fato nos confronta, de forma acelerada, com um novo espaço. Com efeito, agora esta "realidade relacional de coisas e relações juntas" está nos mostrando que esse conteúdo existencial está mudando. Isto significa que o espaço, agora, na medida em que contém e concentra mais conhecimento, mais rapidamente poderá, em sua realização concreta, conter o mundo.

Noje, os lugares, em sua singularidade crescente, mundializam-se graças ao conteúdo técnico de seus objetos. Assim, em seu processo de reprodução, o capital, sendo global, seleciona-os, diferenciando-os em virtude de como se combinam, em um momento dado, os elementos do espaço. Assim, os lugares se transformam, em sua especificidade, na oportunidade de realização das possibilidades do mundo.

A história da técnica é, na sua essência, espacial. Se reconhecemos isto, seu estudo deve ser fundamental para a ciência que se ocupa de estudar o espaço, vale dizer, a Geografia e, mais ainda, se se pretende aproximar à compreensão da história do presente, a qual, como se tentou mostrar neste trabalho, mostra-nos que o mundo é outro e, nesta transformação, a técnica tem sido essencial. Daí, a necessidade de, ao menos, intentar contribuir na interpretação da lógica de como funciona a realidade do presente, utilizando para esta tarefa a categoria de análise que nos identifica no mundo científico: o espaço geográfico.

Bibliografia

- ELLUL, Jacques. *La technique ou l'enjeu du siècle*. Paris: Librairie Armand Colin, 1954.
- FEL, André. "La géographie et les techniques" In: *Histoire des Techniques*. Paris: Encyclopédie de la Pléiade, 1978.
- GILLE, Bertrand. *Histoire des Techniques*. Paris: Encyclopédie de la Pléiade, 1978.
- HARVEY, David. "La pratique de la géographie humaine: théorie et spécificité empirique dans le passage du fordisme à l'accumulation flexible". In: *Cahiers de Géographie du Québec*. 32(87): 291-301. 1988.
- _____. *A Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola. 1992
- HEIDEGGER, Martin. "La question de la technique" In: *Essais et Conférences*. Paris: Gallimard, 1954
- LEVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34 - Associada a Editora Nova Fronteira S.A., 1993 (1ª edição em francês, 1990).
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. 2ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.
- _____. "A aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo" In: *O Novo Mapa do Mundo. Fim de Século e Globalização*. São Paulo: Editora Hucitec - ANPUR, 1993.
- SILVEIRA, Maria Laura. "Totalidade e fragmentação: o espaço global, o lugar e a questão metodológica, um exemplo argentino" In: *O Novo Mapa do Mundo. Fim de Século e Globalização*. São Paulo: Editora Hucitec - ANPUR, 1993.

